

O *PROTODIZER* DE UM *PROTOSUJEITO*: a função maternante do professor e a inclusão do pequeno *infans* a partir do IRDI.

Oneli de Fátima Teixeira Gonçalves¹

RESUMO

O *protodizer* é uma condição da vida do protosujeito, cuja a voz é transformada a partir da prosódia materna, o ‘manhês’. A função maternante do professor, ao produzir marcas subjetivas, é capaz de sustentar um lugar que possibilita o bebê ofertar-se ao gozo oral do Outro. O trabalho do professor funda-se numa posição ética que, ao reconhecer-se como sujeito dividido em ‘sua transmissão docente’, é capaz de suportar que não sabe tudo. O objetivo do texto é apresenta uma perspectiva teórica em favor da intervenção precoce junto ao *bebê-aluno* e o professor, a partir da utilização do IRDI – Índice de Risco do Desenvolvimento Infantil. É um acompanhamento que favorece a instalação de defesas maciças de proteção quando o psiquismo está em risco. O IRDI apresenta indicadores clínicos com valor de previsão precoce e considera a dimensão psíquica como um saber científico. É um importante recurso de acompanhamento do *bebê-aluno* que possibilita a escolarização para além do cumprimento de medidas administrativas da Lei de Inclusão.

Palavras-chave: *protodizer*, função maternante, professor, IRDI, inclusão.

O *protodizer* é o início da vida do protosujeito em que a palavra plena não está posta, há uma voz que está pronta para se transformar em letra e que ocorrerá na medida que o pequeno *infans* ofertar-se ao gozo oral do Outro. Um prazer compartilhado se instala com o circuito pulsional nos três registros das pulsões: escópica, invocante e oral. Laznik (2000) reconhece que os picos prosódicos são ‘o primeiro objeto da pulsão oral’ denominado de “manhês”. Laznik (1995; 2021) atribui ao olhar fundador da mãe, ou do próximo socorredor² (*Nebenmensch*) a condição fundamental para instalação do gozo no momento mais primitivo da vida psíquica da criança.

É no primeiro olhar entre mãe e bebê que a voz suave e modulada surge acompanhada de longas incursões. O bebê não lhes fica insensível, volta a cabeça para buscar a voz. Ao deixar-se capturar pelo desejo do Outro, surgem as protoconversações embalada pelo ‘manhês’ (LAZNIK, 2010). Todavia, um cuidado precisa ser tomado quanto ao movimento da mãe, é importante seguir um fluxo em que olhos, boca e expressões faciais aconteçam de maneira harmoniosa e predizível para o bebê, a fim de que o bebê possa organizar-se dentro de cada novo processo. Do contrário, a resposta do bebê frente a uma

¹Pós-doutoranda em Educação - FEUSP/SP. Prof. da UEPA. oneligoncalves@gmail.com

²Termo utilizado por Laznik no texto O ponto de vista dinâmico neuronal sobre as interpretações precoces, no livro Clínica de Bebês, Instituto Langage, 2021.

imagem desfocada pode causar dor, bloqueio³, ou mesmo fechamento⁴.

Como o foco é a educação, é necessário fazer aqui uma digressão da clínica para a escola. A estratégia é pensar a intervenção precoce do psicanalista para trabalhar com o *bebê-aluno* e o professor. A lógica parte da concepção de que há um lugar ético que precisa ser ocupado pela função maternante do professor e o acompanhamento do desenvolvimento psíquico do bebê a partir do Índice de Risco do Desenvolvimento Infantil – IRDI favorece o trabalho de inclusão desde os primeiros momentos da vida da criança no ambiente da escola-creche.

Kupfer; Bernardino; Mariotto (2014) sustentam que a função maternante do professor continua o trabalho narcísico realizado pela mãe, tem a tarefa de construir marcas subjetivas na sustentação de um lugar a partir do campo do Outro. O professor do *bebê-aluno* colocado no lugar do Outro possibilita “prevenir a tempo a instalação de defesas maciças de proteção do psiquismo em risco” (BERNARDINO; MARIOTTO, 2010, p.138). A atenção, o cuidado, a fala do professor são marcados por um lugar “bem posicionado” (BASTOS, 2020, p.61). Ao reconhecer que o aluno é da escola e não do professor, uma posição é assumida: a de não detentor de todo saber que sustenta o lugar de “adulto confiável sem exceder no júbilo de tal posição” (KUPFER; PATTO; VOLTOLINE, 2017, p. 25). Estar professor é assumir uma posição muito específica:

Cuidar bem do bebê, ou buscar nos bebês o efeito de seu trabalho, insere-se nos conjuntos de seus Ideais de Eu, são então limitados pela Lei da Castração e marcados pela referência ao significante que escolhem para fazer representar no campo social. Este desvio produzido pelo desejo de cuidar de criança impõe um destino sublimado ao desejo de filho, o que impede a captura do bebê da creche em seu fantasma e o situa no plano fálico dos Ideais (KUPFER; BERNARDINO; MARIOTTO, 2014, p. 19).

É no manejo da função maternante do professor que o psicanalista, por meio da marcação do Índice de Risco do Desenvolvimento Infantil - IRDI, favorece *ações de intervenções precoces e inclusivas* junto ao *bebê escolar*. O IRDI (KUPFER et al.,2009) acompanha o desenvolvimento infantil de zero a dezoito meses de idade, com 31 indicadores, sendo 15 com valor de predição para Entraves Estruturais⁵ na constituição

³ Cf. Yves Burnod no Diálogo entre Neurologia e Psicanálise no livro Clínica de Bebês, publicado pelo Instituto Langage, 2021, p.65-66.

⁴ Refere Laznik ao escrever sobre o Tratamento psicanalítico de um bebê de dois a vinte meses, no livro de sua autoria Clínica de Bebês de 2021, p.80-83.

⁵São falhas na simbolização e na relação da constituição psíquica com síndromes e deficiências, autismo e depressão cf. o livro Práticas Inclusivas II: desafios para o ensino e a aprendizagem do aluno sujeito, orgs. por

psíquica.

A pesquisa de Kupfer; Bernardino; Mariotto (2014) demonstra que indicadores modificados pela intervenção do psicanalista possibilitam o avanço positivo no desenvolvimento. O neurobiologista Yves Burnod (2021, p.47-48), do Hospital Pitié-Salpêtrière em Paris, traz a notícia sobre a capacidade da plasticidade do cérebro da criança que ‘se desenrola ao longo de dias, meses’. Ao analisar a intervenção de Laznik junto ao bebê Lea⁶, descreve que a criança, ao interagir com outra pessoa, produz uma ativação cerebral em rede, cuja função é *interpretar os movimentos* daquele que está a sua frente. É uma anotação interessante que permite sustentar a eficácia da intervenção no momento mais precoce da vida humana.

O IRDI⁷ apresenta quatro eixos verificados por meio dos indicadores. São eles: Supor um Sujeito (SS) – trata-se de uma antecipação realizada primeiro pelo agente materno e depois pela professora – que considera o fato de que o bebê, no nível de *protosujeito*, depende que seja suposto pela professora e, a partir dessa antecipação, as manifestações do bebê são tomadas como um apelo que reveste-se de significação para ele e para o outro; Estabelecer Demanda (ED) – as primeiras reações involuntárias que um bebê apresenta ao nascer são reconhecidas como um pedido dirigido ao outro que convoca uma resposta e com a linguagem, as palavras são transformadas em ações e as ações em palavras; *Alternar Presença-Ausência (P/A)* – a professora responde ao bebê com a presença e a ausência, produz alternância física e, principalmente, *simbólica*; *Função Paterna (FP)* – a mãe tem o bebê em uma posição de referência a um terceiro em seu laço com ele. A função instalada permite à criança renunciar às satisfações imediatas da mãe, o que a identifica, na sexualidade e na cultura, e a empurra na busca por novas formas de satisfação.

Considerações Finais

O trabalho com bebês tem conquistado espaço nas últimas décadas, dentro e fora do Brasil. Psicanalistas, neonatologistas, pediatras, neurocientistas e outros, a partir da intervenção precoce, têm se dedicado aos estudos que consideram o bebê capaz de convocar

Pesaro; Kupfer e Davine, 2020.

⁶ Caso clínico estudado por Laznik e Yves Burnod sob o tema: O ponto de vista dinâmico neuronal sobre as intervenções precoces, livro *Clínica de Bebês*, Instituto Langage, 2021, p. 165-193.

⁷ Capacitação no Centro de Educação Terapêutica Lugar de Vida/SP com Cristina Kupfer, jan. 2019.

e responder ao outro já nos primeiros dias de vida. Para a psicanálise, a tarefa é minimizar ou evitar os entraves estruturais na constituição psíquica do bebê.

As pesquisas com o *bebê-aluno* e o professor ganham potência ao considerar que toda condição de aprendizagem é uma situação de inclusão. Vale ressaltar que, mesmo reconhecendo que laudos e diagnósticos médicos têm sua importância, são documentos que *não definem o percurso do bebê-aluno*. A aposta será sempre no que está porvir, no saber do professor e, principalmente, no que ainda não é conhecido ou não foi feito. Essa tem sido a mola propulsora, como pesquisadora do campo da psicanálise, para lidar com o saber-não-sabido do ato educativo, *o bebê-aluno e o professor*.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. B. O saber-fazer do professor-sujeito como condição da aprendizagem terapêutica. In: PESARO, M. E.; KUPFER, M. C.; DAVINI, J. **Práticas Inclusivas II: desafios para a aprendizagem do aluno-sujeito**. São Paulo: Escuta/Fapesp:2020, p. 51-68.
- BERNARDINO, L.; MARIOTTO, R. M. M. Psicanálise e educação infantil: diálogos a partir de uma pesquisa. **Revista da Associação Psicanalítica de Curitiba**, n. 20, p. 131-46, 2010.
- KUPFER, M. C.; PATTO, M.H.S.; VOLTOLINI, R. (Orgs.). **Práticas Inclusivas em escolas transformadoras: acolhendo o aluno-sujeito**. São Paulo, SP: Escuta/Fapesp, 2017.
- KUPFER, M. C.; JERUSALINSKY, A. N.; BERNARDINO, L. F.; WANDERLEY, D., ROCHA; P. S. B., MOLINA; S., SALES, L. M.; STELLIN, R.; PESARO, M. E. & LERNER, R. (2009). Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. **Latin American Journal of Fundamental Psychopathology Online**, v. 6, n. 1, p. 48-68. Disponível em <http://abppparananorte.com.br/>. Acesso em 20 de jan., 2010.
- KUPFER, M. C. ; BERNARDINO, L. M. F.; MARIOTTO, R. M. M. Metodologia IRDI; uma intervenção com educadores de creche a partir da psicanálise. In: KUPFER, M. C.;BERNARDINO, L. M. F.; MARIOTTO, R. M. M. (Org). **De bebê a sujeito: a metodologia IRDI nas creches**. São Paulo; Escuta/Fapesp, 2014.
- LAZNIK, M. C.; BURNOD, Y. O ponto de vista dinâmico e neuronal sobre as intervenções precoces. In: **Clínica de Bebês: Litoral entre psicanálise e neurociência**. São Paulo: Instituto Langage, 2021.
- _____. Godente ma non troppo: o mínimo de gozo do Outro necessário para a constituição do sujeito. **Revista Psicologia Argumento**, Curitiba, v.8, n. 61, p. 135-145, abr./jun.2010.
- _____. A voz como primeiro objeto da pulsão oral. **Estilos da Clínica**, v. 5, n. 8, p. 80-93. 2000.
- _____. Vers La parole: **Trois enfants autistes em psychanalyse**. Paris: Denoël, 1995.
- Yves B. Diálogo entre Neurologia e Psicanálise. In: Laznik, M. C. **Clínica de Bebês: litoral entre psicanálise e neurociências**. São Paulo: Instituto Langage, 2021. p.65-66.